

# CONSUMO DE PRODUTOS INDUSTRIAIS NA CIDADE DE NATAL<sup>(1)</sup>

## *Apresentação*

Dando sequência (2) à divulgação dos resultados de uma série de pesquisas sobre o consumo de produtos industriais, realizados nas principais cidades do Nordeste, publica-se neste número a síntese do estudo relativo à cidade do Natal, que contou com a cooperação do governo do Rio Grande do Norte, além de universitários que realizaram a coleta de informações junto às unidades domiciliares.

## *Aspectos Metodológicos*

O cadastro residencial completo e atualizado da cidade do Natal, composto de 33.247 unidades domiciliares, constituiu-se no documento básico à execução do plano de amostragem, dimensionando-se a amostra de acordo com a limitação do prazo para a realização da pesquisa de campo e do tempo disponível dos pesquisadores.

Dentro dessa orientação, considerou-se uma amostra de 333 residências, correspondente a aproximadamente 1% do universo cadastrado, cuja seleção foi feita de modo sistemático, partindo-se de um número sorteado aleatoriamente entre os componentes do intervalo fechado de extremos 1 e  $N/n = 100$

Com base nesse número, organizou-se uma lista das 333 residências cujo número de ordem constante do cadas-

tro utilizado correspondia aos termos da seguinte progressão:

$i; i + N/n; i + 2N/n; i + 3N/n; \dots;$   
 $i + (n-1) N/n$

Visando a facilitar a tabulação dos dados e apresentar ordenadas as informações coletadas os produtos objeto da pesquisa foram classificados nos sete grupos seguintes:

1. Produtos Alimentares
2. Produtos de vestuário
3. Calçados e Artefatos de Couro, Plástico e Borracha
4. Produtos de Limpeza Doméstica
5. Produtos de Higiene Pessoal
6. Bens Duráveis:
  - a) de uso pessoal
  - b) de uso domiciliar
7. Produtos Diversos

## *Renda das Unidades Consumidoras*

As informações sobre os rendimentos das pessoas permitiram apresentar o consumo dos diversos produtos por

<sup>1</sup> Síntese do relatório original preparado pelo Economista Augusto Glauco Falcão Gondim, Chefe da Divisão de Indústria do ETENE.

<sup>2</sup> Nos números anteriores da Revista Econômica foram publicadas sínteses dos relatórios das pesquisas realizadas em Recife, Salvador, Fortaleza, Parnaíba e São Luís.

<sup>3</sup> Convencionou-se como renda das unidades consumidoras o total das receitas, sem qualquer desconto, percebidas mensalmente por todos os elementos de cada residência, proveniente de salários, vencimentos, soldos, rendimentos de profissionais liberais

níveis de renda, mostrando a relação entre os índices de consumo e o poder aquisitivo dos consumidores.

Com esses dados, efetuou-se uma estratificação, a posteriori, das unidades pesquisadas, o que possibilitou uma análise da distribuição da renda total das famílias entre as diversas camadas

da população, classificadas por faixas de rendimentos, conforme se apresenta na tabela 1.

Verifica-se pela Tabela 1 que 70,6% da população de Natal auferia, em 1966, renda per capita mensal inferior a Cr\$ 40,00<sup>4</sup> enquanto 8,5% auferiram 29,9% da renda total recebida.

**TABELA 1**  
**NATAL**  
**DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO E DA RENDA FAMILIAR NA**  
**ÁREA URBANA DE NATAL, SEGUNDO OS NÍVEIS DE RENDA**  
**PER CAPITA MENSAL**

Níveis de Renda Per Capita Mensal (Cr\$ 1,00)	Dados Simples		Dados Acumulados	
	Percentagem das pessoas	Percentagem da Renda Total Recebida	Percentagem das pessoas	Percentagem da Renda Total Recebida
Menos de 10	14,7	3,0	14,7	3,0
10      20	27,0	11,4	41,7	14,4
20      40	28,9	22,6	70,6	37,0
40      80	20,9	33,1	91,5	70,1
80      160	7,3	22,0	98,8	92,1
\$60      240	1,2	7,9	100,0	100,0
Total	100,0	100,0	—	—

De acordo com os dados da amostra, a renda per capita mensal dos habitantes de Natal era, em junho de 1966, de Cr\$ 34,76, correspondente a 68,15% do salário-mínimo vigente, e a renda total do universo era de cerca de Cr\$ 7,4 milhões. A renda média mensal por família<sup>5</sup> foi estimada em Cr\$ 221,93, equivalente a 4,35 vezes o salário-mínimo local.

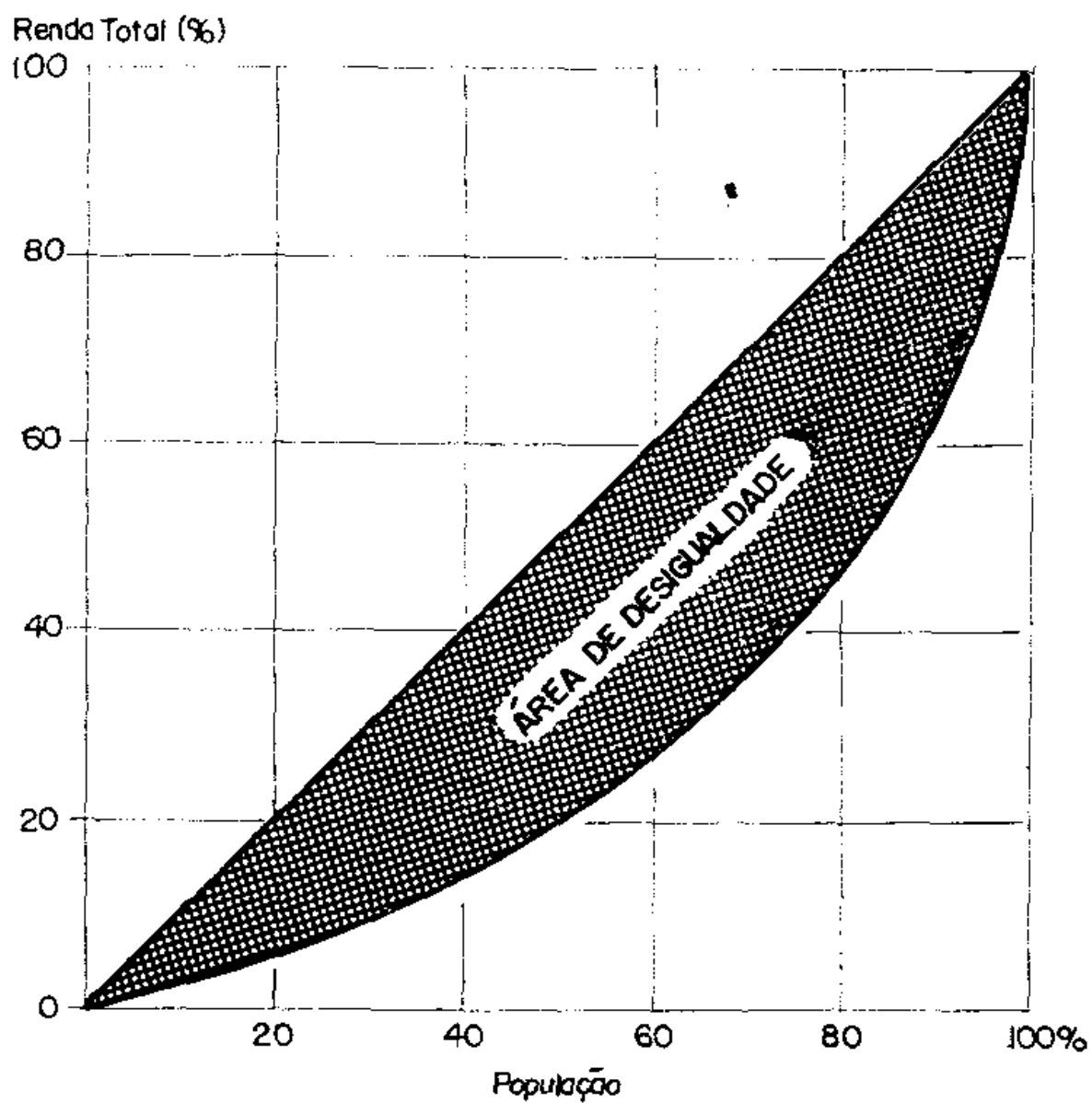
A curva de Lorenz (Gráfico I) construída com base nas informações

da Tabela 1, mostra como se distribui a renda total dos domicílios entre os habitantes da área investigada.

e de trabalhadores autônomos, de renda de móveis e de valores mobiliários, de auxílios em dinheiro, de aposentadoria ou pensões do INPS, de vendas de artigos de produção própria, etc.

<sup>4</sup> Esse valor representava 98,4% do salário mínimo (Cr\$ 51,00) vigente em Natal à época da pesquisa. Atualmente o salário mínimo é de Cr\$ 124,80.

DISTRIBUIÇÃO DA RENDA FAMILIAR NA  
ÁREA URBANA DO MUNICÍPIO DE NATAL  
1966



O gráfico revela que quase metade dos residentes em Natal recebia menos de 20% da renda total das famílias enquanto que pouco mais de 7% recebiam quase 30% da mesma renda.

### População

A população da área pesquisada era de cerca de 212 mil habitantes em 1966, apresentando um crescimento geométrico de 5,284% a.a., verificado com os dados do último censo (1960) e os estimados com base na pesquisa.

Conforme foi constatado em outras cidades pesquisadas, predominava o sexo feminino com uma participação de 51,5% na população.

**TABELA 2**  
**NATAL**  
**DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO NA**  
**AMOSTRA SEGUNDO SEXO E FAIXAS**  
**DE IDADE**

Discriminação	Quantidades	
	Números Absolutos	%
Meninos (*)	446	21,0
Meninas (*)	414	19,5
Homens (**)	583	27,5
Mulheras (**)	681	32,0
Total	3.126	100,0

(\*) Até 14 anos de idade, inclusive.

(\*\*) Idade superior a 14 anos.

Admitindo-se a taxa de crescimento da população urbana de Natal, verificada para o período 1960/66, como constante, contaria ela, em 1970, com um contingente de 260.825 habitantes e 40.851 domicílios.

No que diz respeito à composição etária da população de Natal, verificou-se que perto de 53% de seus habitantes eram de idade inferior a 20 anos, em 1966. A irregularidade verificada nas faixas que formam a pirâmide populacional (Gráfico II) foi constatada também em outras cidades e decorre, provavelmente, dos efeitos das migrações internas.

Sem ser considerada a distribuição por sexos, a população pesquisada apresentou a composição por faixas de idade constante da Tabela 3.

**TABELA 3**  
**NATAL**  
**COMPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO POR**  
**FAIXAS DE IDADE**

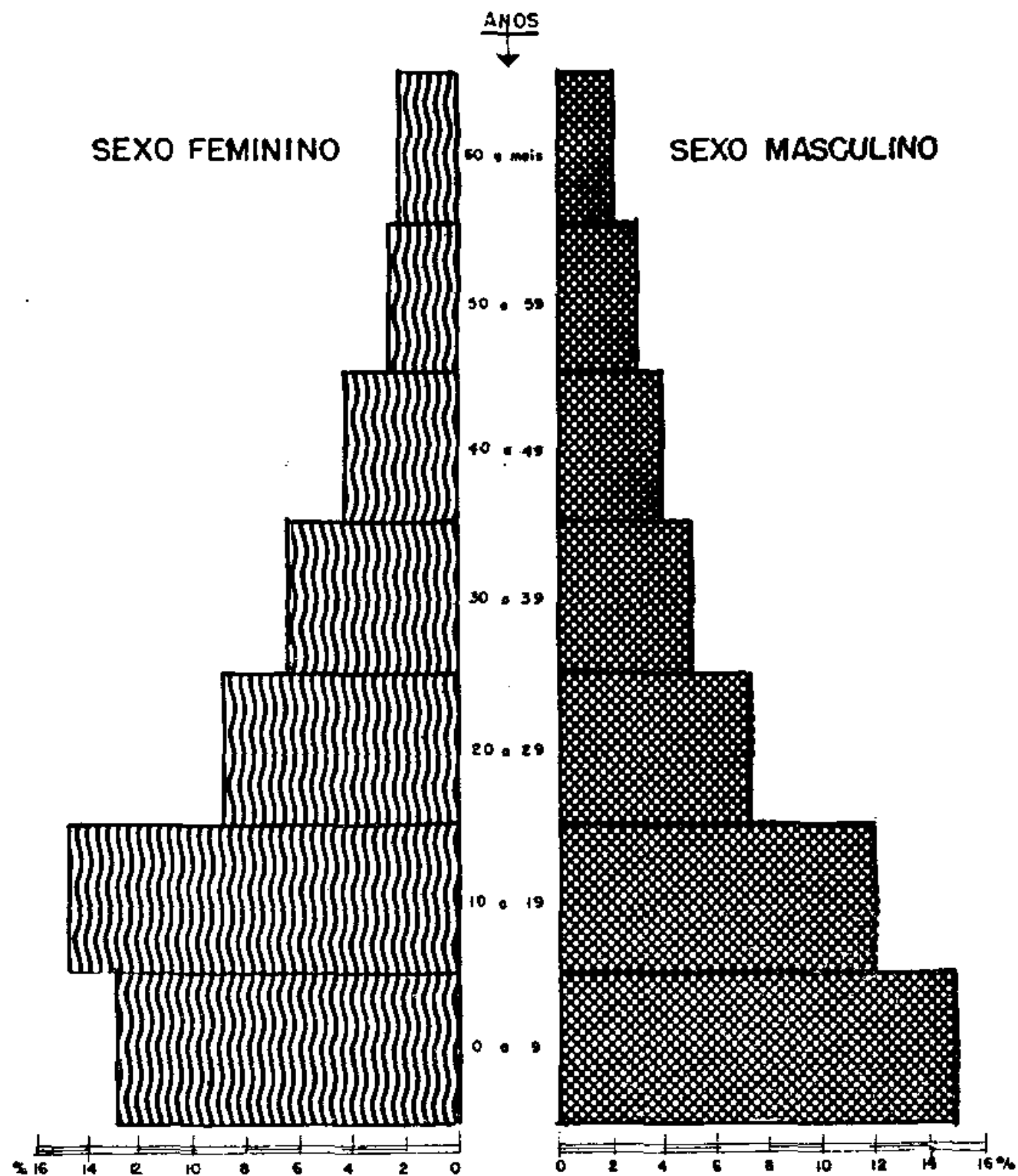
Faixas de idade (anos)	Percentagem
Até 9	26,8
De 10 a 19	25,9
De 20 a 29	15,6
De 30 a 39	10,9
De 40 a 49	7,9
De 50 a 59	5,4
De 60 e mais	4,2
Ignorada	3,3

### Domicílios

Na época da pesquisa, Natal contava com 33.247 domicílios. Dêse total, 58,9% eram constituídos de casas pertencentes aos próprios moradores e 36,9% de residências alugadas; os restantes 4,2% representavam imóveis cedidos para moradia.

A alta percentagem de casas próprias perde um pouco de significação se for considerado que grande parte dela referia-se a casebres, geralmente construídos em terrenos de tercei-

**NATAL**  
**DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA DA POPULAÇÃO**  
**1966**



ros, mas cujo material de construção era de propriedade de seus moradores.

Do total de moradias existentes, 55% eram ligados à rede de água da cidade, 7,8% obtinham água encanada de outras fontes e 37,2% não possuíam água encanada. Apenas 21,3% estavam ligados à rede de esgotos. Quanto à energia elétrica, 80,5% das residências estavam ligadas à rede de distribuição.

#### *Consumo de Produtos Industriais*

Dentre os produtos objeto da pesquisa, os considerados essenciais são

consumidos pela quase totalidade da população, ao contrário daqueles que atendem às necessidades menos imediatas, para os quais se constatou baixa frequência<sup>6</sup>.

#### *Produtos Alimentares*

Dos 30 produtos classificados neste grupo, seis eram consumidos em mais da metade dos domicílios pesquisados. Eram eles os seguintes: biscoitos-bolachas, fubá de milho, macarrão, manteiga, vinagre e óleos vegetais, conforme constam da tabela 4 em ordem crescente de frequência.

**TABELA 4**  
**NATAL**  
**CONSUMO PER CAPITA E TOTAL ANUAL DE PRODUTOS ALIMENTARES,**  
**E FREQUÊNCIA DOS DOMICÍLIOS EM SUA UTILIZAÇÃO**  
**1966**

Produtos	Unidade	Consumo Per Capita	Consumo Total	Frequência (%)
Biscoitos-bolachas	Kg	5,675	1 204 000	55
Fubá de milho	"	3,190	678 200	58
Macarrão	"	3,831	812 900	63
Manteiga	"	2,327	494 500	71
Vinagre	l	2,734	580 000	76
Óleos Vegetais	Kg	3,808	801 700	82

#### *Produtos de Vestuário*

Foram considerados pelo inquérito aqueles de uso mais generalizado, em número de treze. Conforme o tipo de usuário, os artigos foram classificados de acordo com os quatro sub-grupos seguintes:

- a) *Para Homem* — camisa social, terno, calça, gravata, meias, short e pijama;
- b) *Para Menino* — os mencionados no item anterior com exceção de camisa social e gravata;

c) *Para Mulher* — meias, vestido, saia, blusa, short, pijama, camisola e maiô;

d) *Para Menina* — os mesmos do item precedente.

Dos produtos utilizados por homem, merecem destaque meias, calça e cami-

<sup>6</sup> Frequência é a percentagem de residências cujos moradores consomem ou utilizam determinado produto. Quando se afirma que a frequência dos domicílios no consumo de óleos vegetais é de 85%, significa que em 85% das residências pesquisadas se consumia o produto.

sa esporte que são utilizados em mais de 80% dos domicílios. Quanto aos utilizados por mulher, aparecem em plano superior blusa, saia, camisola e vestido.

Na tabela 5 apresenta-se o consumo médio anual dos artigos de maior frequência nos domicílios.

**TABELA 5**  
**NATAL**  
**CONSUMO MÉDIO PER CAPITA**  
**ANUAL DE ARTIGOS DE VESTUÁRIO**

Produtos	Homem(*)	Menino(**)
Meias	4,159	3,193
Camisa Esporte	4,839	4,781
Calça	3,712	4,268
	Mulher(*)	Menina(**)
Saia	2,138	1,577
Blusa	2,519	1,801
Camisola	1,867	1,286
Vestido	4,954	5,120

(\*) Calculado considerando separadamente a população masculina e feminina com idade superior a 14 anos.

(\*\*) Considerada separadamente a população masculina e feminina com idade até 14 anos.

### *Calçados e Artefatos de Couro e Plástico*

A exemplo do que foi feito para artigos de vestuário, classificou-se o consumo desses produtos em quatro subgrupos, conforme se apresenta na tabela 6.

Quanto à distribuição do consumo por níveis de renda, verificou-se uma forte preferência por artigos de couro, à exceção de chinelos de plástico, que são utilizados praticamente em todos os níveis.

### *Produtos de Limpeza Doméstica*

Integram este grupo vinte e quatro produtos considerados necessários à higiene doméstica os quais foram estudados com base no número de domicílios à exceção de três tipos de sabão (em pó, em barra e líquido) que se considerou como de demanda individual.

Apresenta-se a seguir o consumo médio anual dos artigos cuja frequência nos domicílios foi superior a 50%.

**TABELA 6**  
**NATAL**  
**CONSUMO MÉDIO ANUAL DE CALÇADOS E ARTEFATOS DE COURO E PLÁSTICO,**  
**SEGUNDO O TIPO DE CONSUMIDOR**  
**1966**

Produtos	Unidade	Consumo Médio Anual			
		Homem	Menino	Mulher	Menina
Sapatos de couro	Par	2 007	1,816	2,345	1,928
Sapatos de plástico	Par	0,023	0,086	0,044	0,077
Chinelos de Couro	Par	0,407	0,298	0,584	0,408
Chinelos de plásticos 3	Par	1,103	1,293	1,165	1,204
Alpercatas de couro	Par	0,229	0,231	0,231	0,229
Alpercatas de plásticos	Par	0,025	0,044	0,053	0,047
Bolsa-Pasta de Couro	Uma	0,173	0,077	0,492	0,114
Bolsa-Pasta de Plástico	Uma	0,089	0,133	0,199	0,172
Carteira de Couro	Uma	0,551	0,077	0,312	0,080
Carteira de Plástico	Uma	0,107	0,023	0,119	0,040

**TABELA 7**  
**NATAL**  
**CONSUMO MÉDIO ANUAL PER**  
**CAPITA DE PRODUTOS DE LIMPEZA**  
**DOMÉSTICA**  
**1966**

Produtos	Unidade	Consumo Médio Anual
Lustra Móveis (óleo)	vidro	7,090
Creolina	kg	4,907
Esponja de aço	kg	1,075
Vassoura de piaçava	Uma	8,832
Sabão em barra	kg	5,032

*Produtos de Higiene Pessoal*

Foram classificados neste grupo 23 produtos, dos quais os 14 seguintes apresentaram frequência nos domicílios superior a 50%: desodorante, pó,

**TABELA 8**  
**NATAL**  
**CONSUMO MÉDIO ANUAL DE**  
**PRODUTOS DE HIGIENE PESSOAL**  
**1966**

Produtos	Unidade	Consumo Médio
Talco	Unid	2,832
Sabonete	Unid	7,186
Pente	Unid	3,808
Toalha de rosto	Unid	0,849
Dentífrico	Tubo	4,871
Escôva para dentes	Unid	1,934

escôva para cabelo, baton, palito, papel higiênico, saboneteira, e toalha de banho, pente, talco, escôva para dentes, sabonete, toalha de rosto e dentífrico, sendo que os seis últimos merecem destaque por acusarem frequência superior a 90%.

Na tabela 8 apresenta-se o consumo médio per capita dos produtos de frequência superior a 90%.

*Bens Duráveis*

Apresentaram frequência nos domicílios superior a 50% os seguintes: guarda-chuva ou sombrinha, colchão, rêde, rádio de mesa, fogão a gás, ferro de engomar elétrico e máquina de costura. Não foram encontrados nos dois mais baixos níveis de renda produtos tais como aparelho de televisão, eletrola portátil, máquina de lavar roupa e aspirador de pó, certamente por serem inacessíveis à bolsa das pessoas daquelas classes.

*Produtos Diversos*

Neste grupo foram classificados 14 produtos que, por sua natureza, não se enquadram nos anteriores. Por ordem crescente, apresentaram frequência superior a 50% os seguintes: escôva para sapatos, toalha de mesa de plástico, fronha, colcha, toalha de mesa de tecido e lençol.

## SUMMARY

The present study is a summary of the industrial product consumption survey carried out in Natal, Capital of the State of Rio Grande do Norte, by the Department of Economic Studies of the Bank of Northeast Brazil in 1966.

Such surveys are being carried out in order to facilitate market studies on finished articles, thus supplying the lack of statistical data on goods imported via internal routes.

With such an objective, the thirty more important cities of the region were chosen, and more than one hundred industrial products selected. Until now, 25 cities have been surveyed by means of simple questionnaires, in houses previously selected through a rigorous sampling process.



Results achieved have proved very useful, both for industrial design elaboration and to facilitate their analysis by investment banks and other governmental agencies. Demand for the basic reports of the surveys has been so large that the Bank was encouraged to publish these summaries, in order to reach a larger number of people who might be interested in their results.

This synthesis presents the main results on the finished articles consumed in the city of Natal. Besides that information, it also contains data on income distribution, according to sex and age, some housing characteristics, as well as the population age distribution.

In prior issues of the "Revista Econômica", one can find the summaries of the surveys carried out in the capitals of the states of the region (Recife, Salvador, Fortaleza e S. Luís) and in Parnaíba state of Piauí.